



ÁGUAS PASSADAS

MOVEM MOINHOS

DANIEL OZ

Título: ÁGUAS PASSADAS MOVEM MOINHOS

Autor: DANIEL O2

Registro FBN: 350079, em 12/08/2005.

Gênero: Romance

Todos os direitos reservados, incluindo a reprodução do todo ou de parte em qualquer formato.

Capa: Bravura Indômita 2011

Projeto gráfico: Daniel O2

Prelúdio de Abertura.

Em Tempo de Paz

Você ainda tem cartuchos? Apenas quatro! Só isso?! Estamos fritos. TRUTRUTRU! TRUTRUTRU! TRUTRUTRU! ABAIXE! CUIDADO! Os cornos estão em cima daquele terceiro barraco. Vou acertá-los, TUTUTU! TUTUTU! TUTUTU! BRANCO!!!!!! Faz cobertura para eu posicionar melhor. TRATRATRA!

TRATRATRA! TRATRATRA! TUMMM! QUE PProfissão hein LC?, Agora deixe de chorar... Escolher este morro para policiar *é o quiá*, Você já chamou reforços?, Sem essa, Mas é uma emboscada, Você não bota fé no seu taco?, Sei lá..., Estou indo... Me cobre. Se esse for nosso último encontro tenho certeza que nós nos veremos lá no paraíso, cada um com oito mulheres, Ali que será vida, É. TRUTRUTRU! TRUTRUTRU! TRUTRUTRU! SEGURA A ONDa aí Branco, MERDA! TRATRATRA! TRATRATRA! TRATRATRA! TUMMM! Acertei um, ainda bem... putz era mulher... que desperdício, Acabou!? Claro, leia: GAME OVER!? É uma simulação legal, Infelizmente esta tela é lenta para ambientação gráfica em 3D, Também o joystick parece quebrado, Anote todas estas observações no relatório final do jogo, Qual foi à duração do game?, Duas horas e quarenta minutos, Passou rápido hein?

Capítulo 1 – Presos?!

Que lugar é este? Onde estou?! Merda... Ah! Ainda bem que tenho companhia, ali eles... Jane! Jane! B! Vocês estão bem?

Acho que sim, pelo menos não sinto dores no corpo... E você B.?

Aparentemente estou inteiro, aparentemente, pode ser que falte um rim..., Engraçadinho!... Nossa! Este lugar é lindo... Deem uma olhadinha ao nosso redor, nesta abundância de verde.

Pelo jeito, é uma mata selvagem e ao mesmo tempo exuberante...

Deve ser o paraíso dos corintianos...

B., VAI VOCÊ O SEU CORINTHIANS TOMAR NO CCCC. !

Hei C., calminha, está bravinho hein?!

Claro que estou seu idiota! *Como um desesperado, C. começou a caminhar freneticamente, em círculos, com ambas as mãos sobre a cabeça... De tempo em tempo parava estes cíclicos movimentos e gritava loucamente: "SOCORRO", "OLÁ PESSOAL" na ânsia de encontrar naquelas bandas algum nativo, em vão, ninguém respondia as suas indagações.*

Jane "aparentemente" calma pensava alto e com lucidez.

Senhores é possível pararem com bichesas? Desconhecemos aonde estamos como chegamos e pelo pouco que observei esta área, também desconheço o caminho de volta. E vocês, aí, com essa frescura toda. Escutem só! Estamos quase na beira do mar, no meio de uma floresta, e, estávamos dentro do laboratório há alguns segundos... No interior do estado a mais ou menos quinhentos quilômetros do litoral, como fomos transportados? E o mais engraçado, o meu relógio parou.

Meu também!

Eu não utilizo relógio, mas o celular travou. Ah! Olhem aqui no bolso do avental... O bloco de anotações

Travou como C.?

Ai ô. Fica somente na tela inicial, as horas travaram em noveedez...

Tudo muito engraçado meninos... O quê vocês faziam no momento da translação? Quais ensaios? Eu por exemplo transportava os equipamentos do ensaio destrutivo de materiais: dois foguetes terra ar, mais as munições. Quero aproveitar esta ocasião e lembrá-los que: de-tes-to efetuar esta atividade, hein B?! Pedi ajuda para transportar aquele peso todo... Você sabe muito bem que tenho dificuldades, o maldito do carrinho de transporte esta danificado há muito tempo, o pessoal de manutenção sempre arrumando desculpas para não consertá-lo, e, o bonitinho nem *tium*. A surpresa é que, os equipamentos estão aqui ô. Olhem!

OS EQUIPAMENTOS VIERAM?! COMO?! Piramos... Isto é irreal...

Jane, por favor, deixe de brincadeiras...

São verdadeiros... Escutem o barulho dos metais. *Bruscamente um ar de desolação repousou sobre os dois, C. continha as lágrimas nos olhos, mas B. manteve o sarcasmo.*

Jane! Queridinha, fique tranquila, aqui no meio desta mata você não utilizara mais o Ferrari... E muito menos estes equipamentos...

Que Ferrari B?!

Uai! O carrinho de carregar os equipamentos...

B. aqui ô! *Neste instante a Jane retrai todos os dedos da mão esquerda exceto um que fica ereto, o pai de todos, dizendo : vai tomar no c.!*

Ficou nervosa?

Gente, sem brigas...

C. você tem razão.

Retomando o nosso assunto, no momento da translação eu entrava no laboratório e ia ajudar você, Jane, a carregar os equipamentos...

Mas... e você B ? O que fazia?

Eu? Bom eu estava... *a repentina mudança de sua fisionomia o denunciou: alguma merda havia cometido* bom, já que estamos perdidos, na lama, quero contar-lhes um segredo: Sempre tive interesse em estudar a teoria da relatividade ...

FILHO DA P.!

DEIXE EU ACABAR sr. C.!

Se você continuar com este stress todo eu paro de contar...

VAI B. continue...

Então; hoje eu testava o acelerador de partículas que construí...

Você construiu?! Sei...

É... Eu construí. o propulsor é cópia evidentemente, mas eu construí. Aplicando carga, BUMM, apaguei... Dei conta de mim, aqui. Olhem isto; justifica? Impossível andar acima da velocidade da luz e além do mais somente em filmes isto acontece...

Realmente B. não justifica, teríamos que viajar acima da velocidade da luz nos três juntos, isto reza a teoria, diferente do acontecido...

Este também é o meu pensamento, para surpresa minha o GPS que estava na bolsa da calça no momento da, da... Da mudança de estado, fusão, explosão... Dá sei lá o que, olhem aqui, funciona perfeitamente...

Calminha B! O quê você fazia com um GPS dentro do laboratório? Pelo jeito você planejou tudo minuciosamente, nos mínimos detalhes... Hein B.?

Não é da sua conta madame! Será possível?! Prestar contas da minha vida a uma mocinha? Vá à merda!

B. pega leve... Relaxe fofo. Sem perguntas sobre a origem do GPS, mas B., preste atenção, tudo bem que não justifica... Há relação de suas atividades com nossa estada aqui, a Jane também pensa assim... Porém da próxima vez, se é que teremos a próxima vez. É IMPORTANTE O SR COMPARTILHAR CONOSCO SUAS IDÉIAS, EXPERIÊNCIAS... ENTENDEU! Ninguém roubará suas ideias, mesmo porque você tem cada ideia... *Nervoso, C. voltou a caminhar em círculos, de repente parou, algo o assombrava* Um momento! Quem garante se voltamos, ou progredimos no tempo? Ninguém!

Então estamos no paraíso eterno. O que acham? *Indagou B.com muita convicção.*

Há sim?! Paraíso eterno eu, Jane e você?! Com você seria sim o Inferno... Porém, o Inferno pode estar mascarado com esta linda paisagem ou são pedro estará maluco...

Eu realmente desconheço qual é a de vocês... Estão preocupados com o quê? Diz o ditado: *Quando o estrupo é inevitável relaxe e goze.* Vamos aproveitar este paraísoooooooooo *ao pronunciar esta palavra B. abre os*

braços olhando para o firmamento com um sarcástico sorriso estampado na face.

Hei B. você esta com cada expressão, hein? Respeita-me rapaz. E além do mais, Eu não nasci aqui, não viverei aqui e sairei daqui a qualquer custo!
ENTENDEU B.?

Do jeito que você quiser madame.

Jane! B.! Quero perguntar-lhes, como chegamos aqui?

Hei C. foi esta a pergunta que fiz e vocês nem deram bola...

É que você começou a comentar do relógio...

C. esta é uma boa pergunta... Vocês ao menos pensam?! Isso é irreal... É um sonho!

Sonho? Está maluco B.!? Olha, em partes você tem razão, observando ao nosso redor essa beleza toda, a impressão que temos é a interferência da perfeita mão cinematográfica moldando estas bandas... Um filme. Concluimos que: Não sabemos como chegamos aqui!

Portanto sem conjeturas vãs... é preciso agir, porque as horas voam.

Que horas C.? Qual a importância do tempo aqui? Que horas você irá embora? Que horas você comerá? Que horas dormirá?

Jane, você tem razão... Comerei quando tiver fome e dormirei quando o sol reclinar... Pensando bem, é até bom...

É ruim sim! Quando verei os jogos do coringão ? hein?

Eu tô lá preocupado com o coringão?

Deveria!

Pessoal! Só um probleminha ... e as nossas famílias? É melhor nem pensarmos... *Jane estava inconformada*

É Jane, por aqui nós não seremos escravos do relógio... Os nossos familiares ainda são! Merda! *com o rosto desfigurado e banhado por lágrimas C. é só lamentação.*

Relaxem vamos aproveitar o máximo nossa estada faz mais de três anos que saíamos de férias... Precisamos descansar!

B. para você tudo é fácil, só curtidão ...

Não! Não é não. É a maneira que vejo o mundo... Além do mais tenho bons olhos, entenderam?

CHEGA! Precisamos conhecer esta região...

É mesmo, minha barriga ronca sem parar, avisa "*nível baixo no reservatório*".

O bonitinho só pensa no coringão e em encher a barriga... você esta tão afoito, que tal dar uma voltinha para reconhecer a área?

Tá bom. Eu irei; fiquem ai. E juízo na minha ausência...

Seu babaca!

Vai, Vai, vai logo B.

Jane, e agora?

Estou pasmo e ao mesmo tempo puto. Hoje era o dia 01 de abril de 2004. Era, porque nesta situação toda, qual referencial para afirmar com exatidão a verdadeira data de hoje. Sinto em meu corpo reações estranhas... Pequenos abalos que beiram ao infinitesimal, e às vezes tenho a sensação de repouso absoluto, reais? Não sei, mas são perfeitamente captadas pelos sentidos humanos. A sensibilidade cerebral, sinapse permite a comparação destes abalos com eventos armazenados ao longo da minha vida. Assim ao compilar estas informações o cérebro produz resultados, capazes de prever um evento classificando de indesejado! A consequência disto é a descarga de desagradáveis sensações no corpo e ao conjunto destas desagradáveis sensações, convencionou-se chamar de medo. Parece muito filosófico, é o que sinto. Medo! Porém a beleza deste paraíso inibe uma pequena parcela deste medo, contribuindo para o surgimento de sonhos... Que se traduzem em forças e inspirações para sairmos deste lugar, ou melhor, safarmos desta maluca história. O ambiente aqui é tão perfeito, intacto e a pureza destas florestas nos mostra que o homem ainda não percorreu os seus meandros. Por isso afirmo com segurança: voltamos no tempo. Nunca exporia esse pensamento para o B. e Jane. Primeiro B. acredita que estamos no paraíso e a Jane... Sem opinião formada. Tenho a impressão, estou sensivelmente maluco. Como pode três pessoas perfeitamente normais, pesquisadores de uma hora para outra voltarem no tempo?!

Toda explicação para esta incógnita recai sobre o B., devido sua paixão pela Teoria da relatividade... Cada louco com sua mania. O B. é um dos pesquisadores mais respeitado de nossa área: desenvolvimento de novos materiais. Possui uns quarenta anos e é meio maluco, mas uma boa pessoa. A própria natureza com a anatomia de seu corpo – gordo, baixinho, careca, branco, com a cara vermelha que nem pimentão, pequenas orelhas que permite florescer do seu interior fiapos de pelos e de quebra óculos fundo de garrafa – proporcionou a ele este ar de maluco. Mas, boa pessoa. Divorciado. Um bom camarada. Contra o B. temos como acusação apenas sua paixão pela teoria da relatividade... Ele é convicto: estamos no paraíso. Tal afirmação deriva do fato de B. ter sofrido muito em “vida”. Seu pai foi morto numa briga de boteco em sua frente e ele com apenas sete anos de idade, depois de casado ele flagrou sua ex-mulher transando com a irmã dele, portanto, a única coisa que o deixava feliz em “vida” era o coringão... A Jane é a outra pesquisadora de nossa equipe. Possui mais ou menos vinte e cinco anos. É complicado, querer datar as pessoas, mesmo porque, tomo minha idade como base e eu me julgo jovem... Portanto fico sem referências, ela no máximo beira os vinte e cinco, esta muito conservada. Terminou a faculdade com vinte e três, os dois anos de mestrado, vinte e cinco. Uma mulher muito bonita. Cabelos curtos, porém volumosos, ela sempre utiliza um pano (em forma de tiara) vermelho, na testa sob os cabelos e que combinam perfeitamente com o batonzinho vermelho que recobre os seus carnudos lábios, mas um vermelho delicado, realçando com a brancura da pele. Engraçado, a pele não é de um branco leite, exasperado, mas sim um branco delicado... Gostoso. Como os cabelos são curtos, pele cristalina, o pescoço sempre esta a florando e é circundado por um colar de ouro delicado. Presente de um admirador. Um corpo bem feito, perfeitamente dentro dos padrões nacionais de beleza, ou seja, Jane é gostosa (espero que ela nunca leia estas anotações). O braço esquerdo de Jane é incompleto. Ela não possui o antebraço e a mão. Acidente de infância, sem subtrair sua beleza, gostosura e simpatia pelo contrário, ao observá-la é evidente que a falta destes membros deixa o conjunto todo mais belo. Uma deusa. Bom esta é nossa equipe, bastante homogêneo,

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

